

124

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO E FUNÇÃO DOS ELEMENTOS DE FACHADA PELOS USUÁRIOS DE EDIFICAÇÕES.** *Ricardo Francisco Szulczewski Campos, Luís Artur Siviero, Cristiane Sardin Padilla de Oliveira, Luiz Carlos Pinto da Silva Filho (orient.) (UFRGS).*

Levando em conta o fato de que todas as estruturas se deterioram com o passar do tempo pode-se subentender que o uso de uma edificação termina por gerar riscos que, muitas vezes, passam despercebidos. A manutenção de uma edificação permite que estes riscos sejam minimizados e que a vida útil esperada seja atingida. Um elemento importante para que se possa modificar a prática atual de não efetuar manutenção consiste em entender como se processa a percepção de riscos por parte dos usuários, e quanto os mesmos estão dispostos a investir para mitigar os mesmos. Neste trabalho se descrevem os resultados preliminares de um levantamento sobre a opinião de usuários de edificações, efetuado a partir de questionários aplicados em edifícios da cidade de Porto Alegre. Os dados coletados indicam que a maioria dos entrevistados considera improvável ou pouco provável que os elementos de fachadas venham a apresentar falhas sérias de desempenho, que pudessem ocasionar danos materiais à edificação. As respostas demonstram, ainda, que a grande maioria considera pouco provável a ocorrência de problemas que coloquem em risco os usuários da edificação, não se mostrando sensível ao risco de queda desses elementos. Acredita-se que isto esteja associado ao fato de que os usuários freqüentemente não têm conhecimento das funções dos elementos de fachada, atribuindo a estes apenas valor estético. Os condôminos responsáveis por uma edificação provavelmente ficariam bem mais preocupados se fossem conscientizados das responsabilidades associadas a acidentes com estes elementos. A adoção de vistorias e manutenções periódicas certamente garantiria que a vida útil prevista em projeto fosse atingida e até ultrapassada. O problema é a pesquisa indica que existe muito pouca disposição em investir nesta direção. Somente através de uma conjunção de legislação impositiva e educação este panorama poderá ser alterado.